


36º ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA PORTO VELHO- RO

Plano de lutas aprovado- Eixo 2

MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PEDAGOGIA

1. O dia 23 de novembro (dia do triunfo da greve estudantil da UNIR) foi definido como o Dia Nacional de Luta da Pedagogia, com consigna geral de: ***“Defender com unhas e dentes o ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo”***, levantando também as reivindicações específicas de cada estado e faculdade.
- 
2. Impulsionar as organizações de base do MEPe (Executivas Estaduais, CAs, Das), realizar encontros estaduais, elegendo as executivas estaduais e representantes para a ExNEPe (Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia), aplicando o plano de lutas nacional do MEPe nas regiões;
 3. Apoiar a luta dos secundaristas e tomá-las como exemplo, especialmente as vitoriosas greves de ocupação;
 4. Resistir aos ataques a educação do governo Temer e todos os governos estaduais e municipais. Através da mobilização constante dentro das universidades e mobilização dos secundaristas nas escolas, organizar greves de ocupação unificadas;
 5. Fortalecer a unidade na greve geral dos trabalhadores em educação como parte do chamado a luta pela greve geral contra os ajustes fiscais do governo Temer. Construir a greve geral da educação contra a precarização e a privatização;
 6. Construir uma autonomia de organização que agregue a participação das outras licenciaturas no debate em todos os níveis: local ao nacional, por meio de espaços que contemplem o debate social e político dos estudantes e priorizem o debate sobre a identidade

do(a) pedagogo(a).

7. Defender a unidade da luta em defesa da universidade pública, pela assembleia geral universitária (estudantes, professores e funcionários) e defesa da luta de todos os explorados (camponeses pobres, indígenas, quilombolas e trabalhadores em geral);
8. Lutar pela inclusão de intérpretes de LIBRAS em todos os eventos do movimento estudantil de pedagogia.
9. O MEPe (Movimento Estudantil de Pedagogia) deve promover projetos de extensão para levar aos estudantes secundaristas os debates sobre a educação, organizar oficinas e cursos para mostrar o que temos feito nas universidades, nas mais diversas áreas.
10. Promover cursos de formação política para organizar o movimento universitário de pedagogia e a unificação dos IES em cada estado no sentido de luta, ocupação e revolução.
11. Que a ExNEPe articule com as entidades de base a realização de palestras e oficinas sobre a temática Educação Ambiental e Sustentabilidade;
12. Lutar pelo fim dos processos e prisões políticas da juventude combatente de 2013.
13. Lutar pelo fim dos processos contra os estudantes presos na manifestação contra a homologação das DCNs no MEC em 2006;
14. Lutar contra as perseguições políticas e processos administrativos contra estudantes, professores e demais trabalhadores em educação;
15. Que o MEPe comprometa-se acompanhar processos de Assembleias e tribunais populares para punir os crimes de corrupção e os crimes contra os trabalhadores do campo.
16. Lutar em defesa da democracia operária (liberdade de expressão igual para as correntes que estão na luta dentro da universidade);
17. Lutar pela independência de partidos eleitoreiros e organizações governistas de forma que prevaleça a democracia e autonomia do MEPe;
18. Reafirmar o rompimento do MEPe com a União Nacional dos Estudantes (UNE)

APOIO À LUTA POPULAR

1. Combater a política de assassinatos e perseguição do movimento da periferia, camponês, quilombola e indígena.
2. Apoiar a luta por moradia na cidade e a luta dos camponeses pobres contra o latifúndio. Lutar contra a criminalização dos movimentos populares do campo e da cidade; defender a vida dos que lutam pela terra, propagandeando suas lutas nas cidades por meio de debates, notas de apoio e manifestações.
3. Fim do pagamento da dívida pública;
4. Apoiar a luta dos camponeses pela terra e pelo território de indígenas e quilombolas. Demarcação já!
5. Realizar o boicote ativo às eleições burguesas, podres e corruptas. Não votar!

MOÇÃO DE APOIO DO 36º ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA AOS CAMPONESES EM LUTA PELA TERRA EM RONDÔNIA!

O 36º Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia (ENEPe), decidiu em sua assembleia geral de estudantes, tornar público o seu incondicional apoio à luta dos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra de todo país e especialmente em Rondônia. Viemos a público especialmente denunciar as ações arbitrárias e violentas dos latifundiários em conluio com o estado local e sua polícia, bem como com o governo federal que utiliza dos seus aparatos para reprimir a luta contra os camponeses em luta.

No último ano houve, segundo dados ainda subestimados, 50 assassinatos de camponeses em conflitos agrários. O

espantoso número colocou o ano de 2015 como o mais violento em 12 anos. Dos 50 mortos, 21 foram em Rondônia, colocando este estado como aquele em que teve maior número de mortos. No primeiro semestre desse ano, o número de mortos supera os 40 apontando que provavelmente será ainda mais violento que o ano anterior.

Diante do cenário de crescente crise econômica a luta do povo tende a se intensificar e massificar. No intuito de frear essa luta e garantir que as propostas do capital nacional e internacional sejam atendidas, o governo Temer prepara um amplo espectro de repressão. Não por uma acaso, um dos primeiros atos desse governo foi a recriação do Gabinete de



Segurança Institucional com um general como secretário, cuja função será monitorar e reprimir os movimentos populares da cidade e do campo, especialmente os últimos.

Uma prova dessa ofensiva de violência e repressão foi dada em Rondônia onde as Polícias Militar e Civil de Confúcio Moura atacaram um acampamento camponês na região de Seringueiras, onde residem cerca de 100 famílias. A repressão que já é uma constante naquela região chegou a um novo patamar no acampamento Enílson Ribeiro. Essa verdadeira operação de guerra, que foi transmitida por redes de televisão local, utilizou um aparato de repressão que contou com cerca de 300 soldados com muito armamento pesado. A polícia além das balas de borracha utilizou helicópteros para metralhar o acampamento ferindo vários camponeses, entre eles uma criança.

É de se destacar que essa ação do Estado de Rondônia é absolutamente ilegal e criminosa. As terras da região conflituosa são terras públicas devolutas que foram griladas e permanecem sem qualquer produção, ou seja, contrariando de diversas formas a ordem legal. Do mesmo modo, após as ocupações de terras na região - que visam a aplicação de direitos constitucionalmente assegurados aos povos sem terra - o Estado reagiu sem que houvesse mandado de reintegração de posse, descumprindo o elementar direito ao devido processo legal. Ou seja, toda ação da Polícia e do Estado é ilegal e criminosa mostrando a quem de fato servem.

Nós, estudantes de pedagogia denunciemos e repudiamos esse bárbaro ataque contra o povo e reafirmamos o compromisso de apoiar a sua luta por todo o país, especialmente dos camponeses que seguem vítimas das mais brutais violências. Não aceitaremos que novos massacres aconteçam. Faremos das universidades e das ruas de cada cidade um espaço de propaganda da luta pela terra. A luta dos trabalhadores e povos oprimidos é também a luta dos estudantes de pedagogia e a eles nos solidarizamos e apoiamos.

TERRA PARA QUEM NELA VIVE E TRABALHA! ABAIXO O LATIFÚNDIO!

Porto Velho, 23 de julho de 2016.